



Sérgio Xavier Gomes de Araújo

**Uma leitura de *Da Glória e Da Presunção* e a
idéia do autorretrato nos Ensaio de Montaigne**

Tese de Doutorado

Tese apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-
Graduação em História Social da Cultura, do
Departamento de História da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Antônio Edmilson Martins Rodrigues

Rio de Janeiro, Setembro de 2008



Sérgio Xavier Gomes de Araújo

**Uma leitura de *Da Glória e Da Presunção* e a
idéia do autorretrato nos Ensaíes de Montaigne**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História social da Cultura do Departamento de História da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em História. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Antonio Edmilson Martins Rodrigues

Orientador

Departamento de História - PUC-Rio

Prof. Ricardo Augusto Benzaquen

Departamento de História – PUC-Rio

Prof. Danilo Marcondes de Souza Filho

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

Prof. Sergio Cardoso

Departamento de Filosofia – USP

Prof. Maria das Graças de Souza

Departamento de Filosofia – USP

Prof. Nizar Messari

Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais - PUC-Rio

Rio de Janeiro, 12 setembro de 2008

Todos os direitos reservados, é proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da Universidade do autor e do orientador.

Sérgio Xavier Gomes de Araújo

Graduou-se em História na Universidade Federal Fluminense (UFF) em 2000, e ingressou no curso de Mestrado em História Social da Cultura na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro em 2001, concluindo-o em 2003. Iniciou o doutorado na mesma instituição em 2004, concluindo-o em 2008.

Ficha Catalográfica

Araújo, Sérgio Xavier Gomes de.
Uma leitura de Da glória e Da presunção e a idéia do auto-retrato nos Ensaios de Montaigne./ Sérgio Xavier Gomes de Araújo; orientador: Antonio Edmilson Martins Rodrigues. – 2008.
207 f. ; 30 cm

Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.
Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História social da cultura. 3. Renascença. 4. Humanismo. 5. Montaigne. 6. Glória. I. Rodrigues, Antônio Edmilson Martins. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

Dedico este trabalho a Fabrina,
que sempre esteve ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador e amigo Antonio Edmilson M. Rodrigues.

Ao CNPq, pela bolsa fornecida e aos professores e funcionários do Programa de Pós-Graduação em História da PUC-Rio.

A Marcelo Jasmim pela amizade e pelo incentivo.

A Sergio Cardoso pelo grande e decisivo auxílio que suas reflexões sobre os *Ensaio*s forneceram para a realização deste trabalho e a todos os colegas do departamento de filosofia da USP, que integram o grupo de estudos de ética e política no Renascimento.

A Ricardo Benzaquen por suas observações sempre pertinentes e enriquecedoras sobre esse tema da cultura do Renascimento, que nos é tão caro.

A Danilo Marcondes que em seus cursos sobre a tradição cética tanto ampliou minhas perspectivas.

Aos meus grandes amigos da PUC Felipe Charbel e Danrley.

Aos meus pais pelo apoio e pela confiança.

RESUMO

Araujo, Sergio Xavier Gomes de; Rodrigues, Antonio Edmilson Martins. **Uma leitura de *Da Glória e Da Presunção* e a idéia do autorretrato nos Ensaio de Montaigne**. Rio de Janeiro, 2008, 207 p. Tese de Doutorado - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Na primeira página dos *Ensaio* Montaigne se dirigia diretamente aos seus leitores para declarar seu objetivo de representar a si mesmo em sua forma mais simples e ordinária. O intento do autorretrato o levava a advertir de imediato: “je me suis proposée aucune fin que domestique et privée. Je n`ay nulle consideration de ton service ny de ma gloire”. Seu estilo privado, assim, representava uma novidade em seu tempo, contrastando com a prática geral dos autores humanistas de exibir sua erudição e servir à instrução pública a fim de fazer-se imortalizar como exemplos de sabedoria. Pretendemos investigar aqui esse caráter de novidade da obra de Montaigne sob a égide das motivações e dos procedimentos próprios do autorretrato tomando como centro de nosso estudo sua crítica da glória. Esta, com efeito, marcava sua distância em relação ao ideário humanista, assim como aos modos que determinavam os padrões da relação entre autor e leitor no Renascimento, pautados no desejo do autor de instruir e de glorificar-se e na disposição do leitor em ser instruído e elogiar. Para isso tomaremos aqui como objeto de análise o percurso da reflexão de Montaigne do ensaio *Da glória*, em que melhor desenvolve sua perspectiva negativa sobre as ambições e *Da presunção*, que se lhe segue imediatamente, em que toma a si mesmo como objeto, traçando de si um autorretrato oposto à aspiração de engrandecer-se.

PALAVRAS-CHAVE

Montaigne; humanismo; Petrarca; glória; autorretrato; ceticismo.

ABSTRACT

Araujo, Sergio Xavier Gomes de; Rodrigues, Antonio Edmilson M. **An approach of *De la Gloire* and *De la Presumption* and the idea of the autoportrait in Montaigne's Essays.** Rio de Janeiro, 2008, 207 p. PhD Thesis – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

In the first page of his *Essays*, Montaigne turned directly to his readers to declare his purpose of representing himself in his most simple and ordinary way. The purpose of the autoportrait leads him to admonish: “je me suis proposée aucune fin que domestique et privée. Je n'ay nulle consideration de ton service ny de ma gloire”. His private style represents a newness in that time, forming a contrast with the general practice of humanist authors of exhibits their erudition, serving the public instruction and make himself imortals, occupying the position of wisdom models. Our intent here is investigate that newness character of Montaigne's work in the perspective of that peculiar motivations and procedures of the autoportrait, taking for object his critic of humanist's gloria theme. That critic marks his distance of the humanists ideals and of the modes which regulates the traditional patterns of relationship between author and reader in the Renaissance, founded in the author desire of instruct and glorify himself and in the disposition of the reader to learn and eulogize the author. To accomplish our purpose, we analyze here the course of Montaigne's reflection in *De la gloire*, where his negative perspective of the ambitions takes the most expressive form, and *De la praesumption*, which follows *De la gloire*, with a autoportrait for theme, against the ambition of aggrandize himself.

KEYWORDS

Montaigne; humanism; Petrarch; glory; autoportrait; scepticism

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| 1. Introdução | 10 |
| 2. A idéia de glória no Ocidente e seu elogio na cultura do Renascimento | 22 |
| 2.1 A glória em suas diversas acepções e formas da Antigüidade à Renascença | 22 |
| 2.2 A emergência dos <i>studia humanitatis</i> e o culto à glória das letras | 39 |
| 2.3 Os postulados do elogio humanista da glória: a valorização da dignidade humana | 45 |
| 2.4 As ambigüidades da reflexão sobre a glória | 52 |
| 3. A crítica montaigneana das ambições em <i>Da Glória</i> (II, 16): aproximações e distâncias em relação aos ideais antigos de sabedoria | 59 |
| 3.1 A opção pela vida contemplativa | 59 |
| 3.2 Crítica da glória e desprezo do homem | 63 |
| 3.3 As ambições mundanas de Epicuro e a denúncia do orgulho da sabedoria | 66 |
| 3.4 A apropriação montaigneana da mediania aristotélica | 75 |
| 3.5 Glória da vida tranqüila e destituição do valor moral dos exemplos | 81 |
| 4. Negação do culto à glória e afirmação do <i>autoretrato</i> | 86 |
| 4.1 Uma leitura da <i>Advertência ao leitor</i> | 86 |
| 4.2 A identificação entre ambição de glória e grandeza de alma na Antigüidade clássica e no humanismo | 98 |
| 4.3 O ceticismo de Montaigne: a escolha da autonomia contra a imitação | 103 |
| 4.3.1 A suspensão cética quanto a valores e crenças em <i>Da Glória</i> | 112 |

| | |
|--|-----|
| 4.4 A fidelidade a si face ao modelo da <i>fides</i> e da <i>vera gloria</i> ciceroniana | 118 |
| 4.5 Ambição de glória e perfeição moral em Petrarca | 124 |
| 4.6 A peroração de <i>Da Glória</i> : a ambigüidade da crítica e o diálogo com a tradição da <i>historia magistra vitae</i> . | 130 |
| | |
| 5. Uma leitura de <i>Da Presunção</i> (II, 17) | 144 |
| 5.1 O proêmio de <i>Da Presunção</i> : a defesa da legitimidade da escrita de si e da liberdade do jugement | 144 |
| 5.2 O retrato de <i>Da Presunção</i> | 157 |
| 5.2.1 As produções do espírito como primeira tópica do retrato | 159 |
| 5.2.2 A descrição das condições e aptidões físicas | 166 |
| 5.2.3 O retrato moral: as qualidades do espírito | 170 |
| 5.3 Ceticismo e subjetividade: há presunção nos <i>Ensaios</i> ? | 181 |
| | |
| 6. Conclusão | 195 |
| | |
| 7.Referências Bibliográficas | 201 |